

No país, 72 índios se elegem em 11 estados

Foram eleitos vereadores, prefeitos e vice-prefeitos; 71 povos lançaram candidatos

Letícia Lins

• RECIFE. Ela é a única índia maxacali a falar fluentemente o português na sua aldeia, no município de Santa Helena, Nordeste de Minas Gerais, onde muitos de seus parentes vivem entregues ao alcoolismo. Diva Maxacali, que comandou movimento contra a ação dos grileiros na sua reserva, conseguiu eleger-se vereadora pelo PSD e acha que assim será mais fácil consolidar sua luta em defesa do seu território degradado. Como ela, 72 outros índios foram eleitos no país, a maior parte para as câmaras municipais.

Também há índio prefeito, como Marcos Antônio José dos Santos (PMDB), potiguara eleito em Baía da Traição, no litoral da Paraíba. Foram eleitos, ainda, seis vice-prefeitos índios. Segundo um levantamento preliminar realizado pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi), índios con-

seguiram vitória nas urnas em pelo menos 11 estados: Amazonas, Rio Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina, Acre, Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Paraíba, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

O Cimi considera que este ano foi um recorde histórico: 350 índios enfrentaram as urnas em todo o país, do Oiapoque ao Chuí. Em 96, os postulantes não passavam de 82. Em 2000, há cidades onde os índios enviaram mais de um representante para a Câmara Municipal como Benjamim Constant do Sul (RS), São João das Missões (MG), Ipuacu (SC) e Santa Cruz de Cabrália (BA), onde realizou-se em abril a Primeira Conferência dos Povos Indígenas do Brasil, que terminou em conflito com a polícia.

O Cimi destaca a eleição na Bahia de Agnaldo Frederico dos Santos, pataxó Hã-Hã-Hãe, um dos líderes da luta contra fazendeiros no Sul do estado e da reocupação de terras indígenas. Santos

foi eleito para a Câmara Municipal de Pau Brasil, pelo PT. Ele disputou dentro da própria aldeia com Zenólia Melo (PFL), irmã do cacique Gerson Melo.

Segundo o Cimi, 71 povos diferentes lançaram candidatos.

— A participação dos índios nas eleições vem aumentando significativamente. Eles enfrentam discriminação e falta de assistência e acham que com um mandato será mais fácil combater esses problemas — disse o secretário executivo do Cimi, Roberto Liebgott.

Em Pernambuco, um fulniô que disputou a Câmara Municipal de Águas Belas deixou de ser eleito por dez votos. A comunidade se mobiliza para que o prefeito eleito convoque um vereador para o seu quadro de assessores, o que permitiria a convocação do primeiro suplente fulniô. Em Ibimirim, a 500 km de Recife, Maria Lúciene da Silva, cambiwá, obteve a quarta votação para a Câmara Municipal.

Class.	Data	Fonte	SOCIOAMBIENTAL	Documentação